SECRETARIA DE CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS E REFERENDUM APRESENTAM

EDUARDO SEMERJIAN LETICIA TOMAZELLA
LISANDRA CORTEZ MARCELO DIAZ PEDRO LEMOS

A MEGERA DOMADA

UMA COMÉDIA DE
WILLIAM SHAKESPEARE

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
FABIO BRANDI TORRES E ISSER KORIK

DIREÇÃO GERAL ISSER KORIK

SESSÕES DE LIBRAS
16/09, 21/10 e 18/11

A Megera Domada é uma das peças mais famosas do grande dramaturgo inglês William Shakespeare. A comédia narra as confusões criadas por um grupo de pretendentes pela bela e doce Bianca, após saberem da decisão de seu pai controlador: ela só se casaria após o enlace de sua irmã mais velha, a indomável Catarina, que é refratária à natureza dos relacionamentos amorosos da época. É neste cenário que entra Petruchio que, na busca por um casamento de interesse, se dispõe a enfrentar a fera.

A tradução e a adaptação são dos dramaturgos e roteiristas **Fabio Brandi Torres** e **Isser Korik**, que também assina a direção. A estreia aconteceu no dia 12 de outubro, no Teatro Folha. No elenco estão três atores que retomam a parceria com Korik, **Leonardo Miggiorin, Eduardo Leão e Sérgio Rufino**, e as jovens revelações da TV **Leticia Tomazella** e **Lisandra Cortez.**

Os cinco atores interpretam dezesseis personagens do texto original, numa troca rápida que vai além do figurino. A exigência de uma mudança interna para cada personagem, desafia os atores e exige um grande preparo técnico. Para a composição corporal foi convidado Tito Soffredini, neto do grande dramaturgo e diretor Carlos Alberto Soffredini (1939-2001), especialista na técnica de Klauss Viana, que fez um intenso trabalho de preparação.

Para facilitar a identificação da plateia com os vários personagens, uma brincadeira com sotaques brasileiros identifica cada um. Se na peça original eles nasceram em Pádua, Pisa ou Mântua, nesta montagem os sotaques passeiam entre mineiros, gaúchos ou paulistas do tradicional bairro da Mooca.

“Fui desafiado pelo Fabio a dirigir um texto de Shakespeare. Estranhei, pois meu trabalho sempre foi mais voltado para a comédia e para o popular, mas ele me provou que Shakespeare também tinha este caminho. E assim surgiu esta versão bem popular” conta Isser Korik.

Escrita em 1594, especialistas divergem sobre a intenção do autor: seria A Megera Domada um retrato da vida renascentista ou uma crítica aos costumes da época? Ao conhecermos os personagens, com seus discursos e crenças, fica clara a transformação que a sociedade viveu nestes mais de 400 anos, seja ela moral, ética ou a própria ideia do casamento, ao mesmo tempo mostra que ainda sobrevivem na sociedade atual alguns resquícios do pensamento da época. A adaptação se vale da estrutura original, que cria uma peça dentro da peça, para ampliar a discussão sobre a desigualdade de gênero. Mantendo a graça, a leveza, os romances e o humor do texto de William Shakespeare.

SOBRE OS DIRETORES

Diretor, ator, produtor, tradutor e dramaturgo, **Isser Korik** coleciona trabalhos marcantes como comediante em 36 anos de carreira, como “Vacalhau & Binho”, de Zé Fidélis, que permaneceu oito anos em cartaz; “O Dia que Raptaram o Papa”, de João Bethencourt; e, recentemente, “E o Vento não Levou”, de Ron Hutchinson, “Toda Donzela Tem um Pai que é uma Fera”, de Gláucio Gill, e “Divórcio!”, de Franz Keppler. Como diretor se destaca na comédia. Concebeu “Nunca se Sábado...”, apresentado por quatro temporadas sob sua direção-geral, que marcou a cena paulistana. Dirigiu o sucesso “A Minha Primeira Vez”, de Ken Davenport; a trilogia cômica de Alan Ayckbourn “Enquanto Isso...”; “O Mala”, de Larry Shue; o projeto “Te Amo, São Paulo”, que reuniu grandes nomes da dramaturgia paulista; “Jogo Aberto”, de Jeff Gould; “O Empréstimo”, de Jordi Galceran; “Que Tal Nós Dois?”, com Carolina Ferraz, “As Guerreiras do Amor” de Domingos Oliveira e “Novo e Normal” com Sérgio Mamberti e Suely Franco. Também se destaca no teatro para crianças onde dirigiu “A Pequena Sereia”, de Fábio Brandi Torres; “Grandes Pequeninos”, de Jair Oliveira; “Cinderela”, “O Grande Inimigo” e “Ele é Fogo!”, de sua autoria, tendo recebido por esse último o Prêmio APCA. É diretor artístico da produtora Conteúdo Teatral e do Teatro Folha.

Fabio Brandi Torres é diretor teatral, dramaturgo e roteirista. Foi vencedor por duas vezes do prêmio de Melhor Autor do Festival de Teatro Curta/SESI (2000 e 2002) e três vezes indicado como Melhor Autor ao Prêmio Coca-Cola FEMSA de Teatro Jovem (“A Matéria dos Sonhos”, 2004, “Ciranda das Flores”, 2009 e “Pandolfo Bereba”, 2013). Também foi indicado ao Prêmio Shell 2005, como Melhor Autor, por “O Mata-Burro”. Como roteirista, foi colaborador das novelas “Seus Olhos” (SBT) e “Paixões Proibidas” (BAND/RTP), e da sitcom #PartiuShopping (Multishow). Em 2017, assinou o roteiro do documentário Inezita, para a TV Cultura. Teve a peça “Um Conto do Rei Arthur” editada ao vencer o Concurso de Dramaturgia Vladimir Maiakovski e o livro infanto-juvenil “O Tesouro de Fabergè” publicado em duas edições. Seus textos já foram apresentados em Portugal, Espanha, Estados Unidos e Cabo Verde, e encenados por Isser Korik (Revistando, Grandes Pequeninos e A Pequena Sereia), Iacov Hillel (Prepare seu Coração e Tutto Nel Mondo è Burla), Val Pires (Medida por Medida), Caco Ciocler (Vão Livre), André Garolli (Trama da Paixão e O Mata-Burro), William Gavião (Respeitável Público? e Macbeth) e Rosi Campos (Se Casamento Fosse Bom...).

SOBRE OS ATORES

Eduardo Semerjian é ator desde 1990, em TV, cinema, teatro, além de locutor e dramaturgo. Ator em 30 peças de teatro como “O Bem Amado – musicado” direção de Ricardo Grasson; “Caros Ouvintes”, de Otávio Martins; “Hamlet”, direção de Ron Daniels; “12 Homens e Uma sentença”, com o Grupo Tapa; e “O Fingidor”, de Samir Yazbek. Atuou em seriados como “O Negócio”, da HBO; “Maysa – quando fala o coração”; “Passaporte para Liberdade”, de Jayme Monjardim; “Sense8” e “Lilyhammer”, pela Netflix; na novela “As Aventuras de Poliana”, no SBT; e entre vários filmes participou de “Minha Mãe é uma peça 2”, de Paulo Gustavo; “Meu País”, de André Ristum; “Ensaio sobre a Cegueira”, de Fernando Meirelles; e “Olga”, de Jayme Monjardim. Escreveu as peças “Uma Noite de Outono Antes da Paz”, montada em 2006; e “Plutão”, de 2022. É professor de interpretação para teatro e audiovisual, preparador de atores e diretor de teatro.

Letícia Tomazella é atriz formada pela Escola de Arte Dramática da USP. Já trabalhou com diretores como Clarice Niskier, André Acioli, Vladimir Capella, Leonardo Medeiros, Georgette Fadel, Marat Descartes, entre outros. No teatro, seu trabalho mais recente foi o espetáculo "Freedom City", do dramaturgo escocês Davey Anderson, direção de Davi Reis, em cartaz no CCSP em 2022. No audiovisual, acaba de rodar o longa "Socorro, tô falido" (2023), de Fred Mayrink, protagonizando a obra ao lado de Ary Fontoura, Luis Miranda e Mariana Santos. E também acaba de rodar a série "DNA do Crime" (2023), direção de Heitor Dhalia, para a Netflix. Seu curta "Uma Atriz Irrelevante" (roteiro e atuação seus, direção de Sérgio Roizenblit) lhe rendeu dois prêmios e uma indicação a Melhor Atriz em festivais internacionais de cinema.

Lisandra Cortez, com 20 anos de uma de que abrange teatro, televisão e cinema, ilniciou sua trajetória no teatro onde realizou peças clássicas, como: "As Troianas", "Romeu e Julieta", "Tristão e Isolda", seu último espetáculo foi a comédia "A Megera Domada" com direção de Isser Korik em 2021. No audiovisual atuou nas novelas "Amigas e Rivais", "Chiquititas" e "As Aventuras de Poliana" entre outras na Rede Record e Globo. No cinema rodou em 2022 o filme "O Retorno II", onde deu vida à personagem Lea, uma missionária caçada por levar a palavra de Deus as comunidades, e acaba de finalizar as filmagens do longa "Mamonas Assassinas" que tem estreia prevista para janeiro de 2024 em todos os cinemas do Brasil. Sua influência e paixão pela arte continuam a inspirar outros artistas e amantes do gênero que a seguem somando quase dois milhões de seguidores nas redes sociais.

Marcelo Diaz atua profissionalmente desde 1996. Recentemente esteve em "Banco dos Sonhos", direção de Kiko Marques e "Mundo Cão", direção de Pedro Garrafa e Williams Mezzacapa. Protagonizou "Michel III", direção de Marcelo Várzea. Com a Velha Companhia, sob direção de Kiko Marques, participou de "Sinthia", "Cais ou Da Indiferença das Embarcações", "Valéria e os Pássaros", "Crepúsculo", "Brinquedos Quebrados", e "Casa Submersa" pelo qual foi indicado ao Prêmio Aplauso Brasil como Melhor Ator Coadjuvante. Atuou ainda em "Os Saltimbancos" com direção de Fezu Duarte, "Chapeuzinho Vermelho" direção de Eduardo Leão; "Assombrando Julia", direção de Alexandre Tenório, "As Feiosas" de Marilia Toledo (indicado ao Prêmio Femsa Coca-Cola na categoria melhor Ator Coadjuvante), "Na Cama com Tarantino" e "Revolução Urbana" com a Cia de Teatro Rock, "O Fingidor", texto e direção de Samir Yasbek e "Pedro, o Cru" com a Cia São Jorge de Variedades e direção de Georgette Fadel. Em streaming e televisão atualmente está na série original da Netflix "Sintonia" como o empresário Luan, na série "Independências", direção de Luiz Fernando Carvalho na TV Cultura, participou como Oswald de Andrade do longa documental "XXII em 21" com direção de Hélio Goldsztejn, "Mister Brau" na Rede Globo e "Rotas do Ódio" da Universal Chanel.

Pedro Lemos é ator formado pelo Teatro Escola Célia Helena, conhecido por seus personagens Tobias, Tomás Ferraz e Waldisney, de "Chiquititas" e "As Aventuras de Poliana", do SBT e atua profissionalmente desde 2005. Começou na televisão com a série "Antônia", da Rede Globo. No cinema, atuou em "Rinha", de Marcelo Galvão , "Trago Comigo", de Tata Amaral e "Moscow", de Mess Santos. No teatro, esteve em "Bruta Flor", de Victor de Oliveira e Carlos Fernando Barros, "DejaVu", criação coletiva dirigida por Fabio Marcof, "O Casamento Suspeitoso", de Ariano Suassuna, dirigida por

Ednaldo Freire, além de fazer parte da Cia Fraternal de Arte e Malas Artes, também dirigida por Ednaldo Freire, com textos de Luis Alberto de Abreu.

A MEGERA DOMADA

UMA COMÉDIA DE **WILLIAM SHAKESPEARE**

Elenco

EDUARDO SEMERJIAN **LETÍCIA TOMAZELLA** **LISANDRA CORTEZ** **MARCELO DIAZ** **PEDRO LEMOS**

Equipe de palco **Mariana São João, Isabela Alcântara e Ricardo Mancini**

Cenografia
Paula de Paoli

Figurinos
Graziela Bastos

Fotografia
Heloísa Bortz e
Guilherme Assano

Trilha Sorona
Wagner Bernardes

Produção
Will Siqueira

Operador de som
Rafael Pereira

Operador de luz
Douglas Pereira

Coordenação de Marketing
Emanoela Abrantes
Criação Gráfica
Designorama
Adaptação de Arte
Fernanda Pardo
Mídias Sociais
Renata Castanho

Assessoria de Imprensa
Arte Plural

Coordenação Financeira
Paloma Espindola

Prestação de Contas
Sonia Kavantan

Assessoria jurídica
Kleber Santi Marciano

Preparação Corporal de atores **Tito Soffredini**

Assistência de Direção **Mariana São João**

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
FABIO BRANDI TORRES E ISSER KORIK

DIREÇÃO E ILUMINAÇÃO
ISSER KORIK

Realização **Referendum**

PROAC ICMS
PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL SÃO PAULO

REALIZAÇÃO

Referendum

CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS